

Recomendações de rastreio de câncer de próstata para mulheres transgênero: uma revisão de 5 anos

MUNHOZ, F.D.; DE OLIVEIRA, E.G.; SANT'ANNA, A.C.; DIP, N.G.; SILVA, R.L.; BRETONES, W.H.D.
Hospital do Servidor Público Municipal – São Paulo/ SP

Introdução: O rastreamento do câncer de próstata (CP) em mulheres transgênero (trans) é uma área de preocupação crescente devido à presença potencial de tecido prostático residual. Esta revisão objetiva fornecer um resumo baseado em evidências das recomendações para o rastreamento do CP na população de mulheres trans nos últimos 5 anos.

Métodos: Foi realizada uma busca abrangente da literatura científica publicada entre 2016 e 2021, onde estudos e diretrizes relevantes foram identificados e revisados, com foco nas recomendações de rastreamento do CP em mulheres trans.

Resultados: A literatura existente sobre rastreamento de CP nessa população é limitada e as recomendações são baseadas principalmente na opinião de especialistas e na extrapolação de homens cisgênero. O Teste de Antígeno Prostático Específico (PSA) é comumente usado em homens cisgênero para rastreamento de CP. No entanto, mulheres trans que recebem terapia hormonal de afirmação de gênero podem ter níveis mais baixos de PSA devido à diminuição da atividade do tecido prostático. Assim, confiar apenas nos níveis de PSA pode resultar em testes falso-negativos. O toque retal (TR) é um componente essencial do rastreamento do CP em homens cisgênero. Em mulheres trans, o valor do TR é incerto, pois a terapia hormonal pode modificar o tamanho e a consistência da próstata.

Muitas diretrizes recomendam uma abordagem individualizada, considerando idade, duração da terapia hormonal e histórico pessoal e familiar de CP. A tomada de decisão compartilhada informada é crucial na ausência de diretrizes claras. Os profissionais de saúde devem discutir os potenciais benefícios, limitações e incertezas do rastreamento do CP com mulheres trans.

Conclusão: As recomendações atuais para o rastreamento do CP em mulheres trans são limitadas devido à falta de pesquisas robustas. No entanto, recomenda-se uma abordagem individualizada. A tomada de decisão compartilhada entre profissionais de saúde e mulheres trans é essencial para adaptar estratégias de rastreamento. Esta revisão destaca a necessidade de mais pesquisas para desenvolver diretrizes baseadas em evidências específicas para o rastreamento do CP nessas mulheres. Estudos futuros devem se concentrar na compreensão do impacto da terapia hormonal na atividade do tecido prostático, explorando a utilidade de modalidades alternativas de rastreamento que possam incluir a investigação da história natural do CP nessa população.

Referências Bibliográficas:

1. Bertonecelli Tanaka, M., Sahota, K., Burn, J., Falconer, A., Winkler, M., Ahmed, H. U., Rashid, T. G., & Gender Research Collaborative (2022). Prostate cancer in transgender women: what does a urologist need to know?. *BJU international*, 129(1), 113–122.
2. Nik-Ahd, F., Jarjour, A., Figueiredo, J., Anger, J. T., Garcia, M., Carroll, P. R., Cooperberg, M. R., Vidal, A. C., & Freedland, S. J. (2023). Prostate-Specific Antigen Screening in Transgender Patients. *European urology*, 83(1), 48–54.
3. Crowley, F., Mihalopoulos, M., Gaglani, S., Tewari, A. K., Tsao, C. K., Djordjevic, M., Kyprianou, N., Purohit, R. S., & Lundon, D. J. (2023). Prostate cancer in transgender women: considerations for screening, diagnosis and management. *British journal of cancer*, 128(2), 177–189.